N.º 161 (4.º) — (283) — 6.º ANNO Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1913 — Preço 2 cent.

*Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico*
Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**
DIRECTOR EDITOR
**Estevão de Carvalho**
SECRETARIO DA REDACÇÃO
**Arlindo Boavida**
Composto, Impresso e Gravado:
**Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé**
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

**Successor do jornal O XUÃO** Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

# Amôr na Rotunda e no Parlamento

**(O amôr é uma cobiça...)**



**Amor, Amor!... a quanto obrigas!**

# FITAS CORRIDAS

A abertura do parlamento distinguiu-se por dois factos, um dos quaes tem a sua importancia pelo caracter pouco civico que tomou. democraticamente falando.

A atitude que alguns fanaticos tomaram contra o sr. Machado dos Santos, é uma demonstração de que entre certas creaturas não existe a noção do dever e portanto desconhecem em absoluto o que seja uma democracia.

Se não fôra a intervenção do sr. Antonio José d'Almeida e a de um deputado que o acompanhava, o sr. Machado dos Santos teria sido victima de uma multidão inconsciente, que só sabe dar vivas e não sabe reclamar o que é essencial á vida, isto é, *pão e trabalho*.

O chefe do governo pretende que o sr. Machado dos Santos pague á sua custa a publicação no *Diario do Governo* da syndicancia motivada pelas acusações que a este fez o deputado sr. Manuel Alegre. Tratando-se da honra de um homem como o sr. Machado dos Santos, não competia a este pagar tal despeza. Quem a devia pagar era aquelle que fez a acusação.

Assim é que era de Justiça, camaradinhas.

*

O sr. Ferreira do Amaral, tambem sofreu da parte da multidão, mesmo dentro da camara dos deputados, uma manifestação hostil, o que não é para admirar, se atendermos que os fuzilamentos de 5 de abril, constituiram um facto anormal do seu consulado, nos tempos da monarchia, que se não explicou, nem se justificou.

Teve é certo uma manifestação carinhosa em uma das ultimas sessões da camara referida, que certamente não compensa o desgosto que sofreu na abertura das camaras.

*

O sr. comandante da policia determinou: Que os agentes sejam delicados com o publico; que empreguem a brandura com o publico; que nas pequenas ocorrencias, uzem de meios conciliatorios; que as participações só digam a verdade, indicando testemunhas de corporação, sómente quando não haja outras. Faz sciente aos guardas que a sua missão é de paz e que o seu dever é manter a ordem e proteger os cidadãos. Que uzará de rigor contra os guardas que não cumpram fielmente estas ordens.

Até que emfim! Vamos a ter uma policia toda cheia de amor e de paz; uma policia civilizada que garanta aos cidadãos a liberdade a que tem direito. E' justo que não seja apenas civilizada pelas luvas que uza, nos dias de grande gala.

*

Dois deputados, a proposito de uma proposta da lei do sr. ministro do interior, são contra o facto de haver deputados que são funcionarios publicos ao mesmo tempo, visto que não podem manter a sua independencia...

Um d'aquelles deputados diz que o povo já está para com o regimen como certos, catolicos que, se creem em Deus, não crêem nos padres.

O povo crê na republica, mas descrê dos homens. O povo já está aborrecido de tanta politica, diz o sr. João de Menezes...

— Verdade, verdadinha, a politica tem sido entre nós a causa de grandes desgostos e d'ella se tem afastado alguns homens de valor, como por exemplo o sr. Dantas Barracho, um dos individuos que mais se distinguiu na defeza das liberdades publicas, no tempo da monarchia.

*

O deputado democratico sr. Pedro Ferraz, fez a sua estreia parlamentar, dizendo que não tomará compromisso algum e que quer a sua liberdade de votar.

Se desafina da harmonia democratica, não tarda que seja irradiado do partido de que faz parte.

*

Na semana passada houve falta de carne nos talhos de Lisboa.

Este facto demonstra que os srs. Edis não tratam das questões importantes, com o interesse que lhes deviam merecer.

Esses senhores, que deviam acima de tudo, pôr os interesses do povo, limitam-se a tratar de assumptos de somenos importancia.

A questão dos electricos, a limpeza da cidade, as casas baratas, a transformação dos bairros insalubres, a municipalisação da agua, gaz, eletricidade, e outras questões, não as resolve, porque primeiro que tudo está a mudança de ruas! etc. etc. etc...

Segundo se diz, n'alguns talhos, a vitela chegou-se a vender a 1500 reis o kilo. A ser isso verdade, não seria mau que o publico exercesse sobre esses talhos a *boycotage*. Deixando-os ás moscas, era uma lição que devia aproveitar aos gulosos...

Não tarda que surja um Martins n.º 2 que nos abasteça de carne, fazendo fortuna de milhares de contos em pouco tempo.

A população do nosso paiz, sofre as consequencias de uma crise economica que muito agrava a vida dos trabalhadores. Ninguem ainda viu quaesquer medidas tendentes a atenuar essa crise, que se está agravando com as exacções do fisco.

Nos termos do codigo das execuções fiscaes, o gladio da lei tem caido a fundo sobre os devedores á Fazenda Nacional. Os tarecos dos pobres, teem sido penhorados e vendidos em hasta publica por uma *tuta e meia*, agravando-lhe o seu mal estar.

Nos tempos idos, esses rigores não eram tão grandes como agora, pois havia uma certa comiseração com os desgraçados.

Actualmente não ha comtemplação com a gente que vive e lucta com a miseria.

A Fazenda Nacional não pode perder e n'estes termos, os exactores do fisco, são inexoraveis com os que a fatalidade colocou sob a alçada da lei.

*Dura lex, sed lex.*

*

Transita pelo Bairro Alto uma pobre rapariga, por alcunha a *Maria do Grelo*.

A mulher é louca e ebria e serve de divertimento *á rapaziada marroquina* que por ahi espinoteia jogando á bola mesmo nas barbas da policia, quando calha.

Ha dias na travessa da Espera, a rapariga apareceu de grande uniforme e chapeu emplumado. *Os taes da bola* tiveram um alegrão e até uma moça muito mal criada que mora na mesma travessa, tambem ajudou ao pagode.

Ora tudo isto são miserias humanas que devem acabar, pois não é crivel que gente educada se entretenha a fazer da rua campo de brincadeiras estupidas.

O que se deu com a infeliz Maria do Grelo, tem-se dado com a D. Morgada.

São pessoas de fraca cabeça e por isso as devem respeitar.

*

Duas senhoras, na egreja da Encarnação, deram ao publico *uma diliciosa scena de pugilato*. Os devotos e devotas, riam-se a bandeiras despregadas, deixando as duas cavalheiras livremente agatanhar-se. Poz termo á scena um sargento da republicana. Tal era a devoção com que tinham ido á missa aquelas santinhas!

Depois de se terem socado valentemente, as duas ditas senhoras, sahiram da egreja, seguindo cada uma d'ellas para sua casa.

Não tarda que um nosso colega, muito verde e vermelho nos tempos da ominosa, (não obstante ter sido administrador e outras *cozas más*, esteja actualmente azul e branco e mais devoto do que S. Francisco Xavier, visto que está sempre na brecha a combater os demandos dos infieis), chore as desgraças que os santinhos teem sofrido ha uma temporada para cá.

Pobre amigo! Coração tão piedoso! Vae para um convento!

*

*A fita das conspirações* tem dado lugar *á fita das condenações e absolvições* ..

Os tribunaes marciaes teem funccionado lentamente, dando logar a que uma enorme multidão de prezos politicos estejam ha mezes e mezes detidos sem culpa formada!...

Era de maxima conveniencia que abreviassem rapidamente os processos politicos, para acabar com a grande fita dos tribunaes de excepção.

Respondeu ultimamente o sr. Judice Bicker. Em volta do seu nome, quando da sua prizão, disseram coisas de tal ordem, que toda a gente o julgou envolvido nos successos de 27 de abril. Afinal liquidado o assumpto nos tribunaes, é absolvido aquele senhor com todas as honras. Aqueles que engendram tantas mentiras para desgraçar os seus semilhantes, é que deviam sofrer as consequencias do seu procedimento cruel e vil.

Justo é que as instituições se defendam, mas que haja o maximo cuidado, nas acusações que se fazem, pois não é justo que se conservem interminaveis mezes, prezos, individuos que estão inocentes.

*

Continua detido no Limoeiro ha longos mezes o nosso amigo Gomes de Carvalho, antigo livreiro da rua da Prata, actualmente estabelecido na rua Augusta 240 1.º, em virtude dos successos de 27 de abril.

Gomes de Carvalho, um republicano de antiga data, sacrificou-se pelo seu ideal, tendo feito do seu estabelecimento um fóco de conspiradores contra a monarchia. O seu estabelecimento foi um arsenal de armas. Em varias publicações, figura o seu nome como um dos mais dedicados republicanos e defensor do novo regimen. Pois Gomes de Carvalho, lá está no Limoeiro, lá continua!

Não obstante esse facto, a sua fé republicana é inquebrantavel.

Os prejuizos materiaes são incalculaveis. Outros prezos depois d'elle já estão á solta. Cremos na sua inocencia, porque um homem que se dedicou em corpo e alma á republica, è incapaz de a atraiçoar.

Urge que se ponha termo a factos desta natureza, pois ,a justiça não deve trepidar quer absolvendo inocentes, quer punindo criminosos.

*

Entre um florista e um toureiro houve uma scena de pugilato. O florista ficou ferido e como epilogo do caso interessante, foi curar-se ao hospital, que n'estes casos é quem paga o patau.

*Jean Jaques.*

## Ao abrir do parlamento

Abriu com chave de ouro, ricos filhos,
a casa que, ao paiz, vai promulgar,
as leis que em seu favor fará brotar
a bela inspiração dos bons *tres milhos!*

Não houve, como outr'ora, esses sarilhos,
improprios do logista e do logar!
E viu-se, em mar de rosas, navegar
a nau *amor fraternô* dos caudilhos!

Honrando o grande lema — tão pequeno:
— Paz e Trabalho — os páis da patria amada,
esfalfaram-se a cantar... bem *macareno.*

E tão tranquilos eram, que acabada
a faina desse dia, sem *empeno,*
mostraram ter de Paz... uma pásada!

*K K. To.*

No ultimo soneto, onde se lê *S'atavismo,* deve ler-se: *O' atavismo!*

## Isto vae na ponta da unha!

Tão na ponta, pontalogicamente fallando, que a agua vem tão christalina, que é uma refinada pouca vergonha, andarem espalhando que grassa uma epidemia de tiphos, devida a porcaria que se lhe encontra.

Mas que intrujões.

Como se pudesse conseguir que o *superaviteiro* consentisse tal immundice.

### Caixa d'Auxilios a Estudantes Pobres do Sexo Femenino

E' no dia 13 do corrente pelas 14 horas que se realisa no Salão do Concer vatorio de Lisboa, a matinée em beneficio de tão benemerita associação.

E' digna de todo o auxilio que o publico lhe dispense pelos relevantissimos serviços que presta para a preparação e educação da mulher, concedendo subsidios, propinas, livros e outros materiaes de estudo a todas as alunas pobres que frequentam os diferentes estabelecimentos de instrução.

A séde da Caixa é na Rua Marechal Saldanha n.º 38, 1.º onde se recebem quaes quer pedidos de bilhetes.

## A minha visinhança

Tenho um visinho *marreca*
Tenho outro que é vesgo e coxo
Tenho um outro que é padreca
E outro tenho que só pecca
Por beber muito do *roxo!*

Tambem lá tenho um policia
Da visinhança p'r' azar
E' uma velha sem malicia
Que a menos sã pudicicia
Muitas vezes faz corar.

Até me súa o tapete
Com visinhança tão vária
Que é mesmo um *cacharolete!*
Vou tirar já um livrete
Da policia... *insanitaria.*

*Simplicio.*





## "Carnét" d'um maduro

### Primeiras representações

Saude, fraternidade e o parlamento aberto é a alegria de todo o lisboeta que se preza, diz me alguem.

Se assim é, permitam-me que lhes dê sinceros parabens, porque lá o teem, esbelto e sorridente como sempre.

O lisboeta vicioso que não gosta de passar a tarde, sentado durante tres ou quatro horas, a uma meza do Suisso, com uma salsa parrilha em frente, já tem onde se entretenha.

O primeiro espectaculo da grande companhia Affonsista, Raticida e Biologica deu na semana passada assumto em cheio para os cafés, e foi bastante movimentada como é uso nas primeiras d'aquela casa d'espectaculos.

A orquestra, composta de murros nas carteiras, aplausos da maioria e *Môrras* da minoria, estava um pouco desafinada, sem que, todavia, houvesse motivo para protestos.

A companhia Affonsista apresentou ao publico uma nova coleção d'artistas alguns já em segunda mão que se esforçaram por agradar.

Uma parte do publico pateou um dos atores, mas essa manifestação de desagrádo em breve foi abafada pelos colegas que acharam o seu trabalho de 1.ª ordem

Effectivamente apresentou um numero de effeito em que o actor aparece fardado de azul e branco, desaparece por uns instantes e dahi a um minuto váe duma urna transformado num deputado affonsista, vestido de vermelho e verde e dando vivas á Republica.

E' realmente um *truc* de bom effeito que mereceu os aplausos dos seus collegas, que se entusiasmaram bastante.

Houve chamadas especiaes e todos recolheram satisfeitos ás suas habitações.

As desgraçadas carteiras é que não teem culpa dos srs. deputados serem tão nervosos, e para a outra vez, talvez sej melhor, adquirirem-nos á sua custa, se não lá vae o *superavit* parar ás mãos dos marceneiros.

Hoje repete-se a peça, havendo espectaculos todas as tardes.

Numeros novos todos os dias.

*Pevide sem Felix*

## Salão Trindade

N'este salão continúam as sessões extraordinarias com fitas do maior engrandecimento. Tudo que ha de notavel em fitas, o Trindade o apresenta e bellamente, pois o seu ecco é uma maravilha.

## Isto vae optimo!

Tão optimo! Optimamente fallando, que o Affonso Costa já conseguiu que o assucar baixasse 250 rs. em cada kilo, isto é, quem quizer assucar ainda recebe dinheiro em cima.

Este Affonso se não existisse era preciso inventa-lo.

É um *superaviteiro* de primeira ordem.

# Lingua comprida

Um biologico-almeidista no auge da verbrrheia declarou querer interpelar o sr. ministro do reino do interior!

E' das boas!

Vão saindo as Calinadas
Sem p'ra isso haver rasão
Mas cá ficam arquivadas
Cá ficam na colecção.

*

O sr. *Zé Antoino* que por signal é *Antoino Zé* pediu a presença do sr. ministro dos estrangeiros para *brincar* um pouco com s. ex.ª

Tem graça e não ofende.

Realmente o sr. Antonio Zé é um grande *chuchador* e a sua politica uma grande *chuchadeira.*

Cá ficamos á espera do intermedio O Walter e o Antonet até se mordem de inveja.

Vou já pedir ao Ladeira
Que é amigo e bom parceiro
P'ra me dar uma cadeira
Ou logar no galinheiro.

*

A' inauguração do Politeama assistiu o presidente da Republica.

Muitas e merecidas palmas acolheram o venerando magistrado e toda a gente estava á espera de ouvir o hyno Nacional.

Mas, ó decepção, os musicos entupiram e... nada.

Constou depois que a *Portuguesa* não estava ensaiada!!...

Parece incrivel mas emfim... vae para o sacco.

Com pericia com destreza
srs. muzicos, com geito,
Aprendam a *Portuguesa...*
Olhem que faz bom efeito!

*

Um padreca lá para Toledo nas vesperas das eleições subiu ao pulpito e guinchou que quem votasse na lista republicana ficava em pecado mortal sem absolvição possivel.

Não sabemos se em Toledo ha marmeleiros ou d'aquellas escovas de charneca que limpam as costas de qualquer em menos de um fosforo.

Pois se lá as havia foi pena que o estupido masmarro não apanhasse uma escovadela mestra.

Mas alguem saberá diser-nos porque razão a maioria dos padrecas é uma récua de selvagens?

Se acaso alguem entre o povo
Me responde e me faz vasa
Apanha de premio um ovo
D'um galo que tenho em casa.

*Orlando.*

### Casamento amargurado

Começaram-se a amar!
Aquellas duas alminhas
Resolveram pois cazar..
Viveram sempre juntinhos
Pr'alegria do seu lar...

Brito Macha lhe chamava
Affonso o seu bem amado
Mas ha muito que elle andava
Um tanto desconfiado
Q'u'outro amor ella ocultava.

Ella fugiu-lhe afinal
Com um pobre *Aviador*
E assim acabou bem mal
Aquelle ridente amor...
C'o' divorcio eleitoral!...

Não faça n'inguem pois mal
Na s'prança de lhe vir bem
O *Doutor* fez o divorcio
O Resultado: ahi tem

*Vibora.*

**A sahir em Dezembro:**

## Almanach d'O ZÉ

# O GRANDE FORMIGUEIRO

**Zé — E quem sabe?! Talvez con uns póses ella se levante ainda!**

Não ha argumentos, ainda os mais especiosos, que sejam suficientes para nos convencerem das rasões porque ha bois para exportação á rasão de 4 escudos os 15 kilos, e não ha rezes para abater no matadouro, apesar dos preços d'oferta serem superiores.

Dizem por ahi que as carnes, são muito baratas na Inglaterra, mas vindo eles comprar os nossos bois como fazem o milagre?

Serão os thalassas que vendem os cornupetos mais baratos aos inglezes?

*

Sob esta tampa azul que cobre este lindo paiz, como diz «A Lucta» de 9 do corrente, continua o paiz a assistir aos desperdicios do seu rico dinheirinho, em alimentar chicanas sem utilidades praticas, percebe o nosso collega?

*

Os conspiradores dão a sua palavra de honra, em como o Homero de Lencastre queria derrubar a Republica,

Estão a vêr, palavra de honra em casa de...conspiradores!

Usga-te!

*

Afinal estamos quasi convencidos de que os realeiros são uns anjos papudos, e os *mariolões* dos republicanos, é que são uns grrrrandes e horriveis conspiradores.

Realeiros para a rua e republicanos para a gaiola.

*

Quem havia de dizer!

O Sr. Machado dos Santos até chorou nos braços dos coligados de hontem.

Nós achámos muitissima graça ao chefe do ilusionismo, quando ele disse que o Sr. Machado dos Santos tinha andado dois dias a cavallo na Rotunda.

Talvez o Sr. Brito Camacho nos saiba esplicar o que o Sr. José Antonio queria dizer.

*

Ora digam agora que o Sr. Machado dos Santos não é aproveitavel!

As oposições atiraram com Sua senhoria, como se fosse uma pela.

E ele até chorou!

A maxima aspiração d'um homem é servir por alguma coisa.

*Abelha Mestra.*

## Isto vae sublime!

Tão sublime, sublimadamente fallando que o diacho do Affonso impoz aos açambarcadores darem tudo... e oito tostões ao Zé Pacovio...

O azeite que estava a 320, já baixou 360 em litro.

E depois digam que elle não sabe da póda.

Isto está mesmo um paraiso.

## Theatro Polyteama

E' simplesmente imponente o novo theatro que Lisboa possue. Ao util allia o bello, dando um conjuncto soberbo. De uma vastidão enorme, é de uma graça esfuziante pelo recorte dos seus adornos e pelo colorido das suas pinturas.

Quanto á peça, diremos que é das melhores que temos visto. Musica agradavel, enredo engraçado, scenario riquissimo e guarda-roupa luxuoso. Accrescente-se a tudo isto toda a graça e saber de Cremilda Oliveira.

Magda Arruda é uma estreiante que allia á vocação theatral uma formosura muito pouco vulgar e Irene Gomes é outra estreiante cujo sorriso só podemos tomar como... divino.





## E' de mais!

O Sr. José Antonio, a bater... a bater... e os continuos... nada.

O Sr. Vasconcellos e Sá, esplicou... São todos democraticos... já não ligam.

## COLISEU DOS RECREIOS

Entre os espectaculos de Lisboa, impõem-se os do Coliseu, pela sua magestosidade. São, em verdade imponentes, não só pela excellencia dos seus numeros como pela sua variedade. Assim o publico o reconhece e em massa os applaude com delirio, enthusiasmado com os seus prodigios de força e de graça. E depois ha que vêr que as estreias são constantes.

## Isto vae bem!

E' o que se houve dizer por toda a parte.

Tão bem que não ha ninguem por muito pelintra que seja que não tenha caderneta no Monte-Pio.

Pois o bacalhau já desceu tanto que o governo se vê na necessidade de dar dinheiro a quem o quizer

### Musica

Lisboa modernisa-se, surge da banalidade, e pretende educar-se, caminhando por um caminho até agora não percorrido e que conduz ao progresso.

Domingo ultimo ella teve, nos seu pequenino meio, dois, factos representando o esforço d'aquelles educadores que olham o publico de Lisboa como digno de figurar em outro plano, e assim a musica, a arte sublime, foi *tratada* com mimo no Republica e no Polyteama, o novo e lindo theatro da rua Eugenio Santos.

Pela orchestra de Blanch a terceira serie de concertos, sebecto o magnifico programa, notando um grande interesse do publico pela orchestra, principalmente na execução do Scherz, brilhando José Henrique dos Santos, o distintissimo professor de flauta, hoje de novo com Blanch, que decerto lhe perdoou a fuga do anno passado.

Tudo se esquece...

Pelo Polyteama uma farta concorrencia, no desejo de escutar 75 professores com o rotulo da associação, tendo afinal a orchestra de tudo: professores e alumnos e... muitas alumnas.

David de Sous é um maestro de grande força de vontade e muita firmeza, como se viu no domingo e a elle se deve a uniformidade da sua orchestra que, apesar dos seus 75 professores, se mostrou um pouco acanhada, com receios, e fraca em passagens dificeis.

Contem o grupo de artistas muitos figurantes do anno passado no Republica.

*

**Nota curiosa** — o *Diario de Noticias* pela pena do seu critico musical diz o seguinte de David de Sousa: Porque David de Sousa tem, juntamente com a faisca que o talento produz, o inapreciavel dom de fascinar quem o defronta. Depois é um rapaz novo, de figura muito insinuante, muito sympatica.

E' até um perigoso, em certos casos.»

*André Deed*

### Elle é bem mau!

Conhecem o sr. Celorico Gil o homem das grandes ocasiões?

Pois ganhou 3 333 reis por dizer no dia 8, no parlamento:

—Ai, homem, estás cada vez mais lucas.

Achamo caro?

### Em fóco...

**Republica** — *Zacconi*: — Realisou-se antes de ontem a festa artistica do eminente actor italiano *Ermete Zacconi*:

No meio do maior silencio representou-se a peça «*Oscuro Dominio*» em 3 actos, que pela 2.ª vez se representava em Lisboa.

A festa artistica deste valoroso artista foi cheia de verdadeiro entusiasmo.

No final da representação foi muitissimo aplaudido, porque o nosso publico comprehendedor, perdeu já o habito do retrahimento, para aplaudir um trabalho, que reputamos de excepcional.

Foi mais uma noite de gloria para Zacconi.

### SÓ

Na terra do bom pepino
e da salada de alface,
ha só um cine — Sabino,
*signé* — **CHIADO TERRASSE!**

*K K. Tó.*

### XXXV

*Recomeçaram os concertos symphonicos e não se julgue que tal facto é acontecimento que possa passar sem uma referencia especial. Não tanto pelo que vale como manifestação artistica, como pelo que denota de persistencia, de trabalho, de uma fé alta n'um ideal bello, elle deve ser apresentado com todo o relêvo. Realmente, é um «tour de force» conseguir publico para «matinées» musicaes, onde se faz Arte nas suas manifestações mais sublimes n'uma cidade em que se deixam as representações da Vitaliani e da Aguglia ás moscas, quasi, enchendo-se á cunha todos os theatros de fancaria que explorem meia duzia de gargantas esganiçadas e outros tantos generos de algodão. Attentemos todos n'isto: aqui, onde companhias de opera bastante regulares ameaçam fallencia, ha uma orchestra que se impôz e que conseguiu um publico seu. Não venham dizer que os concertos Blanch vieram porque a moda os consagrou. Sim, isso influirá bastante na sua grande concorrencia, mas não é tudo.*

*O que houve foi a vontade de compensar um trabalho arduo, o que houve foi o desejo de applaudir uma vontade que não verga, o que houve foi a resolução de fazer caminhar alguem que se apresentou com uma energia inabalavel alliada a um saber profundo. E ahi está porque Pedro Blanch, com a sua magnifica orchestra, que em execução, por vezes, assombra tal a sua correcção, terá publico para todas as temporadas que quizer dar. D'entre em pouco será ate o nosso publico que obriga a essas temporadas, porque os concertos serão uma manifestação de Arte que elle não poderá dispensar. A questão está em que elle se civilise um bocadinho.*

**E. Z.**

### CONCERTOS

No domingo teremos no **Republica** e no **Politeama**. No primeiro, sob a batuta de Blanch e no segundo sôb a direcção de David de Sousa. A primeira orchestra tem a sua reputação feita e a dos artistas portuguezes impôr-se-ha, tambem pelo rigor da sua execução. A sua estreia tal nos faz prevêr.

### O QUE SE DIZ

No antigo **Coliseu,** temos numeros novos quasi todos os dias e, assim, a concorrencia não afrouxa. Ultimâmente, estrearam-se os athletas portuguezes Silva e Moraes, e os nossos conhecidos duettistas *Geroldos* que alcançaram successo. O seu numero é do maior agrado e, além d'este, outros tem a companhia que a tornam querida de todos. No **Nacional,** a «Honra japoueza» continúa em pleno successo. Recommenda-se esta peça pela apresentação de costumes originaes postos em scena com todo o escrupulo. Brevemente temos nova peça. Pelo **Republica** temos a companhia portugueza, que está passando em revista o seu reportorio. Não ha que chamar a attenção para esta ou aquella peça, sabido, como é, o cuidado com que a empreza as escolhe. Aos domingos «matinées» com a orchestra Blanch. No **Trindade,** ensaia-se a «Gran-Duqueza», com a Judice da Costa, que tem feito verdadeiro furor. Realmente, a sua voz é muito nitida e a nossa distincta compatriota tem bellas qualidades para actriz. No **Apollo** reapareceu «Chico das Pêgas», a festejada peça de Schwalbach, que vae fazer novo successo, pois a sua graça é esfusiante e a sua musica muito agradavel. No **Avenida,** está Palmyra Bastos grangeando um bello successo na opereta «Rainha das Rosas»; é vêl-a representar com toda a vida e frescura de uma rapariga e ouvil-a cantar com a sua voz bem timbrada, que enthusiasma todo o publico. A peca está deslumbrantemente posta em scena, com um riquissimo guarda-roupa. Succede-se a opeietta «Maridos alegres». No **Rua dos Condes,** temos a phantastica, em 16 quadros, «Patté Jogral». E' deslumbrante pelo seu colorido de scenarios e vestuarios, e impõe-se pelos seus effeitos de luz e suavidade da musica. Quanto ao **Gymnasio,** continúa em scena a applaudida «Visinha do lado», a engraçada *charge* de Brun. E' das comedias mais hilariantes que temos visto e recommendamo-l'a a neurasthenicos. O **Moderno** tem a revista «Grotescos» e o **Salão Anjos** fitas e numeros de variedades.

### Boa piada

Disia o Lucas repolho
Ao seu amigo, o Isidro:
— O Celestino • tem olho!
E o outro diz-lhe pimpolho
Tem olho mas é de vidro!

*Oscar.*

• Não é piada ao Celestino Paes d'Almeida grande evolucionista.

### O Reclamo

Recebemos o 6.º numero d'este belo semanario cujo sumario é o seguinte:

Aos Commerciantes e Industriaes — Agricultura — Ponte do Pico — O industrialismo. (continuado do n.º 4) — Rindo. — Paleontologia — Pedra Furada. — Secção Litteraria — Castello da Feira. Curiosidade. — Um melhoramento. — Receitas uteis. — Modas e Bordados. — Contra a febre typhoide —. Assumptos de interesse geral, etc.

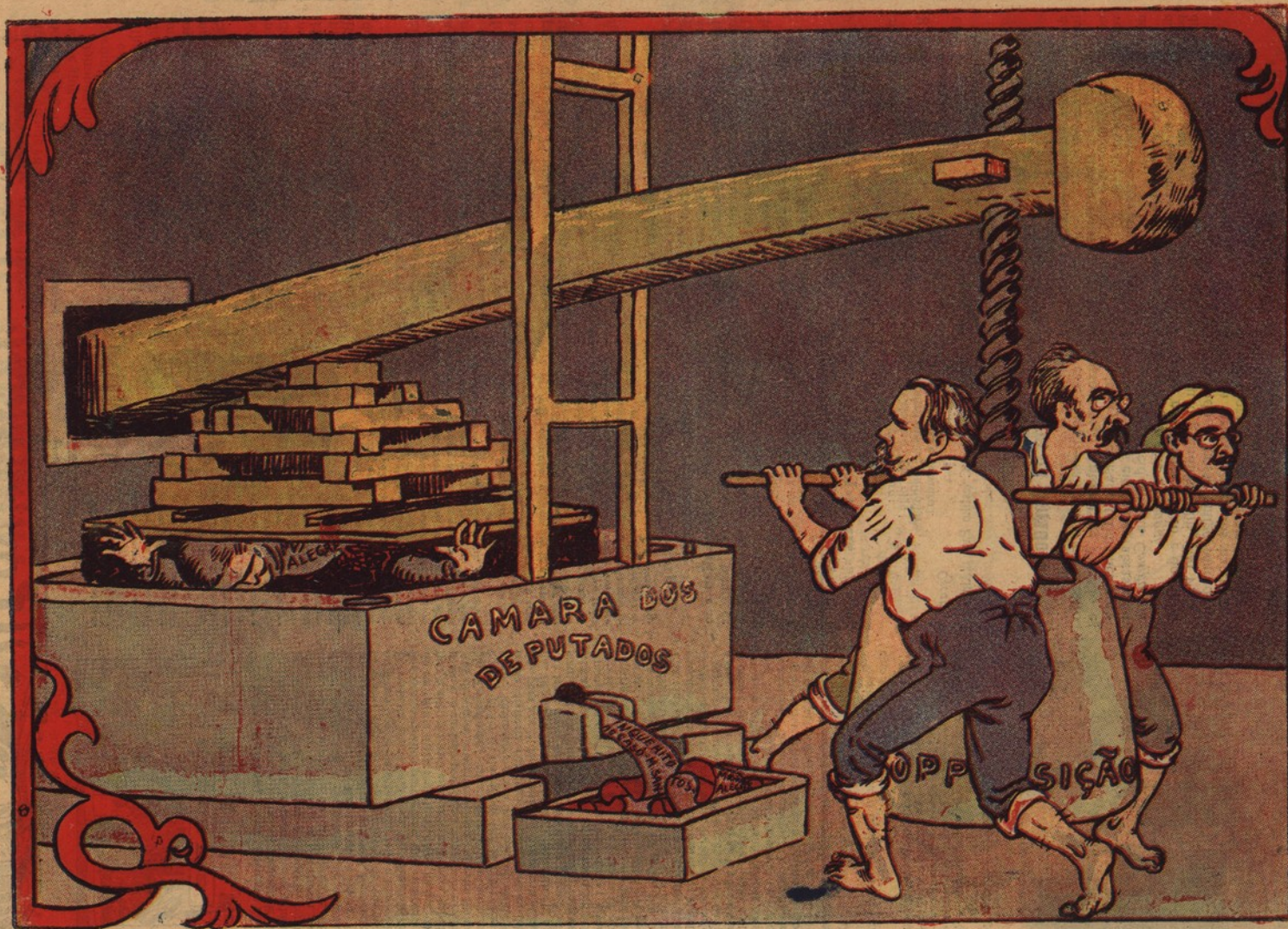
## Cinema da Amadora

N'este elegante salão de é empresario o nosso amigo Antonio de Macedo e Brito teem-se realisado ultimamente esplendidas sessões cinematograficas com programas fornecidos pela *Companhia Cinematografica de Portugal.*

Ainda no ultimo sabado e domingo se exibiu o grandioso film *Quo Vadis,* caprichando o nosso amigo Macedo e Brito em proporcionar aos habitantes da Amadora sempre os mais variados e bem organisados espectaculos.

Publicando hoje a fachada do Cinema, projecto e construção de Guilherme Gomes, felicitamos vivamente a empresa, e fasemos sinceros votos pelas prosperidades do salão.

Cinema da Amadora

# ALEGRIA ENCRAVADA!

**Vá rapaziada! Custa-nos o bago, o levar a riba o raio do peso, mas o sanguinho do senhor... Alegre ha-de escorrer cá para fóra!**